

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

LUCIANA PATRICIA DA SILVA PERES

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO ÀS TICS**

Porto Alegre
2015

LUCIANA PATRICIA DA SILVA PERES

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO ÀS TICS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a): Raquel Usevicius Hahn

Porto Alegre
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, a todos que de alguma forma me apoiaram e me deram forças para continuar e assim concluir o meu curso, e principalmente a Deus.

RESUMO

O presente trabalho procura problematizar a formação dos docentes na área das tecnologias digitais, procurando verificar qual o uso que o professor do ensino fundamental de 1º ao 5º ano faz do laboratório de informática da escola pesquisada, e assim mostrar a importância do uso do mesmo em um processo ensino aprendizagem com mais qualidade e diversificação para os discentes. O papel do educador é transmitir conhecimentos e capacitar os cidadãos para um futuro onde ele consiga por si só galgar novos caminhos com condições igualitárias aos outros cidadãos. Vivemos em uma sociedade onde as TICs são utilizadas com muita frequência e sendo elas indispensáveis no mundo moderno cabe ao professor estar capacitado para poder oferecer aos seus alunos um ensino que englobe conhecimentos relacionados as novas tecnologias, em suma a formação do professor é primordial. Este estudo apresenta uma pesquisa qualitativa que é aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade.

Palavras-chave: Formação de Professores. Novas Tecnologias da Comunicação e Informação. Ensino e Aprendizagem

ABSTRACT

This paper aims to discuss the training of teachers in the area of new technologies showing its importance in the learning process with more quality and diversification for the students, the role of the educator is to transmit knowledge and empower citizens to a future where he can by alone climb new ground with equal conditions to other s citizens live in a society where ICTs are used very often and they are indispensable in the modern world the teacher should be able to offer its students an education that encompasses knowledge regarding the new technologies, in short teacher training is paramount. This study presents a qualitative research is one that seeks to understand a specific phenomenon in depth.

Keywords: Education. New Technologies. Learning Education. Training.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CD	Compact Disc
DVD	Digital Versatile Disc
LABIN	Laboratório de Informática
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
SMED	Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E AS NOVAS TECNOLOGIAS.....	13
2.1O Educador e a Tecnologia.....	16
2.2A busca do Conhecimento.....	20
3 METODOLOGIA.....	24
3.1Indagação da Pesquisa.....	24
3.2Tipo de Pesquisa e Sujeitos Envolvidos.....	24
4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	26
4.1Algumas Considerações.....	30
5 CONCLUSÃO... ..	32
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXOS.....	40
Anexo A - Termo De Consentimento Informado.....	41
Anexo B - Entrevista.....	42

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje se faz necessário que o professor esteja atento às novas competências que dizem respeito às tecnologias e aos outros meios midiáticos que fazem parte do cotidiano de todos nós inclusive dos estudantes, estar atento é, procurar aprender e entender como funcionam estes recursos, como utilizá-los, como inseri-los em suas aulas e como alcançar melhores resultados com o uso destas novas tecnologias em prol de um ensino aprendizagem de qualidade.

O novo professor precisa entrar em contato com as novas tecnologias sem medo, pois só através da interação com o objeto de estudo, neste caso as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que ele poderá aprender mais significativamente, não há dúvida que as TICs devem estar presentes em nossas escolas para nos auxiliar na aprendizagem dos alunos, mas para um uso de qualidade desses recursos se faz necessário investir na formação dos nossos professores. Essa formação não sendo de qualidade na formação inicial necessita ainda mais estar presente na formação continuada, tanto em nível de escola quanto da mantenedora.

A escola está desempenhando vários e novos papéis na sociedade atual e um ensino aprendizagem de qualidade requer que o educador também possa incluir em seu planejamento conteúdos e atividades que utilizem as novas tecnologias já disponíveis na maioria das escolas, para que assim seu aluno entre em contato com as mesmas, interaja e aprenda de uma forma mais significativa. O campo das TICs vem mudando constantemente, pois as novas tecnologias estão sempre sendo atualizadas, renovadas, acredito que o professor tenha um papel muito importante na formação do seu aluno, e sendo assim, quanto mais o professor oferecer ao aluno o conhecimento das TICs mais ele estará auxiliando para que este aluno esteja preparado para seguir adiante nas conquistas que o mesmo fará ao longo da sua vida“ O professor precisa também estar preparado para os novos e crescentes desafios desta geração que nunca esteve tão em contato com as novas tecnologias e fontes de acesso ao conhecimento (o que inclui a internet), como hoje.” (GARCIA, 2007, p.41)

“A formação docente é primordial para o bom desempenho de sua prática, associando os recursos didáticos pedagógicos e tecnológicos ao conteúdo.” (GARCIA, 2007 apud MEDEIROS, 2007, p. 21)

Este tema foi escolhido porque a educação é à base de formação de todos os cidadãos e deve preparar também seus educadores no que diz respeito ao aprimoramento dos mesmos em relação às TICs, para que estes estejam preparados para trabalhar as novas tecnologias dentro de sala de aula de uma forma positiva e produtiva, então se faz necessário que o professor procure uma formação adequada ao que deseja seu educando.

A educação sempre foi marcada por processos históricos e culturais que conduziram e, guiaram modelos de instrução nas famílias, nas comunidades, nas escolas, e atualmente, podemos pensar em ambientes fora dela. Os padrões tradicionalmente conhecidos de ensino estão dando lugar às novas formas de construir conhecimentos, tal alteração é característica significativa da inserção das novas tecnologias ao ensino. Porém, educação e novas tecnologias, caminhando juntas, deixam rastros como indicadores de infinitas questões como: mudanças econômicas no ritmo de produção; mudanças na sociedade, influenciando a forma de pensar, agir, consumir e comportamentos, mudanças no processo de construção do conhecimento, que se torna mais dinâmico e global entre outras.

A sociedade contemporânea vem apresentando diversas formas de conduzir o ensino sistematizado. As inovações exigem do profissional docente constante aperfeiçoamento, principalmente em termos da inserção dos recursos tecnológicos aplicados ao ensino. Logo se entende que é necessário haver professores capacitados e qualificados para inserir na sua prática educativa recursos que auxiliem na aprendizagem do aluno.

Tendo-se contato direto com o universo destas questões, ao trabalhar com educação e tecnologia e de observar a postura de alguns professores, emergiu um questionamento: Como se dá a prática educativa dos professores das escolas de ensino fundamental com relação à tecnologia da informação e comunicação? Neste sentido, levantar discussões acerca desta temática, que envolve certamente o profissional docente, tem como mérito o fato de apontar caminhos e contribuições para os educadores, e também para as instituições educativas.

Toda a discussão foi construída e embasada por grandes teóricos e pesquisadores da área de educação e tecnologia, como: Pierre Lévy, Vani Kenski; Manuel Castells, Manuel Moram, entre outros.

Este trabalho universitário se justifica porque procura mostrar a importância da formação de professores do ensino fundamental em relação ao uso das TICs, pois a sociedade de hoje exige cidadãos preparados para a utilização das mesmas, já que estas estão presentes em nosso dia-a-dia, nas nossas casas, no nosso trabalho, no nosso entretenimento, na nossa nova

forma de se informar em relação ao que acontece ao nosso redor e no mundo e também no nosso novo meio de aprender.

A questão da formação de professores para o uso das TIC tem sido tema de inúmeras discussões no meio educacional, pois se sabe que muitos cursos de formação ainda não contribuem de forma efetiva para a implantação de mudanças na prática pedagógica. Em geral, o professor ao se deparar com obstáculos que dificultam sua prática, perde o interesse e se acomoda, deixando de lado assim um grande recurso que poderia auxiliar na sua prática pedagógica.

Porém, a formação de professores é fundamental e exige dos cursos de capacitação, não só elementos para que o professor construa um bom e efetivo conhecimento sobre a informática na educação, mas que o ajudem a compreender como e porque integrar o computador à sua prática pedagógica e também que ele consiga superar as suas dificuldades e barreiras, criando assim condições para atingir os objetivos pedagógicos a que se propõe.

Por isso, os cursos de formação e capacitação de professores precisam cuidar para que este profissional se sinta confortável e não ameaçado pelo uso das TICs em sala de aula.

Na visão de Gianolla, (2006, p. 55), “ [...] os sentimentos relacionados com o computador acontecem sob alguns aspectos principais, recusa, medo e sedução”. Para alguns educadores hoje em dia o tema informática na sala de aula lhes trás primeiramente grande um sentimento de recusa, pois este tema ainda requer ainda muita dedicação no que diz respeito ao seu conhecimento e a sua própria apropriação por parte de educadores que provem de uma geração que não conheceu tais tecnologias na sua escolarização básica e que nos dias de hoje também está aprendendo a lidar com esta nova forma de ensinar, por tanto também é difícil para o educador transformar tão rapidamente este recurso em um recurso de uso mais relevante para o educando, mas infelizmente temos que deixar de lado esta acomodação que pode ainda acabar atrapalhando a vida escolar dos alunos e ir em frente procurando aprender cada vez mais, para assim, estar e sentir-se mais qualificado, frente a sua verdadeira função que é construir e organizar o conhecimento para que ele seja de qualidade e mais significativo.

Outro aspecto relevante que inibe o professor a por em pratica seus desejos de ensinar a utilização das novas tecnologias é o medo, o medo de não saber fazer, o medo de que seus alunos não fiquem realmente satisfeitos com o que ele tem a oferecer, existe também uma grande insegurança do professor em relação aos seus próprios conhecimentos tecnológicos e digitais, a era digital nos causa medo, e isso é comum a todos nós, inclusive aos educadores

que trazem consigo esta grande responsabilidade, colocar seus alunos a par, de pelo menos alguns entre os novos meios de aprender.

É importante também lembrar que existe outro aspecto relacionado com o uso do computador o qual nos fala Gianolla (2006), que é a sedução; a sedução diz respeito a tudo que as novas tecnologias tem a nos oferecer, a grande gama de possibilidades as quais estão disponíveis a qualquer momento, com certeza qualquer educador se sente seduzido por tais possibilidades, imaginar aulas totalmente diferenciadas, atividades muito mais interessantes e variadas formas de produzir conhecimento, seja em grupo ou individual, seja presencial ou a distancia, tudo isso as vezes parece um sonho para aquele educador que ainda não esta capacitado, mas é, e já é uma realidade para muito profissionais que ai estão, trabalhando todas estas novidades em sala de aula. Por tanto a sedução que diz respeito ao uso do computador tem seu lado positivo pode motivar e aumentar o desejo dos profissionais em educação a procurarem uma melhor formação em relação ao uso das novas tecnologias.

Os principais objetivos deste trabalho são:

- 1) Conhecer a importância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no ambiente escolar.
- 2) Perceber a importância da formação dos professores do ensino fundamental das séries iniciais do 1º ao 5º ano em relação às TICs;
- 3) Verificar qual o uso que os professores fazem do Laboratório de Informática na escola pesquisada.

2 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Para que o educador se mostre capacitado a utilizar as novas tecnologias como apoio pedagógico, é imprescindível que tenha – ou busque alcançar – conhecimento básico em computação e outras mídias (por exemplo: DVD, CD, TV, rádio e outros). Assim, poderá explorar as informações que necessite sobre como utilizar essa tecnologia na sua área de trabalho como recurso metodológico e com o objetivo de oferecer um ensino de qualidade, no entanto observa-se um grande desinteresse por parte dos educadores em procurar uma formação adequada e que de conta dos interesses dos estudantes.

A palavra técnica e tecnologia têm origem na palavra grega *techné*, (fabricar, produzir, construir) que consiste em alterar o mundo de forma prática, mesmo sem compreendê-la. A tecnologia provém de uma junção do termo *tecno*, do grego *techné*, que é saber fazer, e *logia*, do grego *Logus*, razão. Portanto, tecnologia significa a razão do saber fazer (RODRIGUÊS, 2001, p.33).

A nova tecnologia vem trazendo espaços inestimáveis em nosso cotidiano, facilitando-o de uma forma cada vez mais rápida, com este processo tudo ao seu redor vem mudando junto, nossos relacionamentos, nosso comportamento, formas de ver a sociedade e de interagir com a mesma, a informação está disponibilizada a qualquer tempo e lugar basta estar conectado à internet, esta nova realidade também nos traz novos desafios e o primeiro é estar preparado para utilizá-la da melhor forma possível, extraindo das TICs tudo de bom que ela tem a nos oferecer.

Em outras palavras o estudo da técnica. O estudo da própria atividade do modificar, do transformar, do agir (VERASZTO, 2004; SIMON et al., 2004a).

A capacitação dos educadores em relação às TICs é primordial nos tempos atuais, hoje em dia a tecnologia nos proporciona mil possibilidades do seu uso no âmbito educativo e pedagógico, portanto os profissionais da educação precisam estar preparados adequadamente para assim formar cidadãos com condições de atuar dentro desta área e desta forma poderem competir dentro da sociedade.

Como se percebe que a formação de professores para o uso das TICs possui uma grande relevância nos dias atuais, pois esta competência para os educadores que pretendem oferecer aulas mais atrativas, criativas, atualizadas e dentro da realidade dos educando se faz necessária porque nossos alunos vivem, pensam, se orientam, se organizam e produzem através das novas tecnologias todos os dias e estas estão disponíveis para um número cada vez maior de pessoas, e faz parte do nosso cotidiano.

Não tem como fugir desta nova responsabilidade, que é oferecer uma formação aos alunos que contemple as TICs, pois esta formação lhes garantirá uma inserção na sociedade, no campo profissional e no mundo...

Valente afirma que, “[...] o maior obstáculo para a adoção de computadores nas escolas é a falta de capacitação prévia dos professores para saber como utilizar esta nova ferramenta de trabalho e, principalmente, como introduzir o uso do computador no currículo”.

Muitas vezes, o professor sente-se acuado em pedir ajuda na utilização das TICs, seja por medo de discriminação ao expor a sua dúvida ou mesmo pela não facilidade em encontrar recurso.

Como falar em educação de qualidade sem mencionar uma formação continuada de professores; que já vem sendo considerada, juntamente com a formação inicial, uma questão fundamental nas políticas públicas para a educação, pesquisas responsáveis e integras poderão subsidiar novas organizações quanto a formação dos educadores nas novas tecnologias, como também da própria escola, para assim terem um melhor aproveitamento do espaço que muitas escolas já possuem o Laboratório de Informática (LABIN).

Quando o assunto é a formação do educador para o uso das novas tecnologias há uma observação importante a fazer e que se precisa destacar, já postulada por Mercado (1999, p.12):

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente utilizado em nossas escolas, nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores.

Mas a inclusão das TICs no processo educacional implica em outras questões que podem passar despercebidas. Araújo (2005, p.23-24), inclusive adverte:

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da internet na sala de aula deve ser uma atividade de

responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressiva, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e a compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na internet.

Neste sentido é que se entende que a formação do educador seja para além do século. Não é a quantidade e a qualidade dos equipamentos que irão garantir que a formação será de qualidade. Para irmos além deste pensamento tecnológico Almeida e Prado (2006, p.45) relembram que

[...] para evitar ou superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos, que favoreçam a democracia e a integração social.

A formação dos professores para o uso das novas tecnologias pelo que se tem observado não tem tido a devida importância que merece, nem por parte dos governos, das políticas públicas e nem das mantenedoras, os professores se sentem solitários no que diz respeito a esta nova competência, pois parece que é só o professor que precisa se preocupar com a mesma, o que existe são cobranças daqueles professores que ainda não fazem uso das novas tecnologias em sala de aula, e esta cobrança é totalmente branda, a maioria das instituições deixa o uso das TICs sobre a decisão do educador de utilizá-las ou não.

Esse comportamento que se observa tanto nas escolas como nas instituições responsáveis pela educação como um todo, deixa o educador com um sentimento de desinteresse e falta de motivação para ir em busca de uma formação adequada no que diz respeito ao uso das novas tecnologias.

2.1 O educador e a tecnologia

Em relação à questão da formação de professores para o uso das tecnologias, Vieira (2003, p. 99) relata que a capacitação dos professores para o uso do computador “[...] tem se caracterizado como sendo uma formação aligeirada”, onde os professores recebem grande número de informações em curto espaço de tempo, sem levar em consideração que o tema informática na educação na formação inicial desses profissionais nunca foi abordado. A autora adverte ainda que os professores não conseguem se apropriar de tantas informações passadas tão rapidamente.

No entanto a tecnologia está aí, a escola e seus profissionais devem dar a devida importância para a mesma para não ficarem com o seu ensino ainda mais obsoleto, hoje em dia todos usam a tecnologia para facilitarem o cotidiano, as pessoas se comunicam através da internet, estudam, trabalham, se conhecem, conhecem outros lugares, fazem perguntas e se informam sobre assuntos pessoais, no entanto alguns educadores ainda não demonstram interesse em oferecer de forma mais consistente um ensino onde as tecnologias estejam mais presentes, mostrando assim um desinteresse ou talvez medo de interagirem dentro da sala de aula se utilizando das TICs.

A formação inicial oferecida aos educadores também não tem dado nenhuma ênfase na importância do uso das TICs dentro das escolas em relação ao educando, é interessante perceber que as novas tecnologias tão utilizadas fora do ambiente escolar parece estarem ainda muito distantes da realidade da escola.

Sabe-se que as novas tecnologias não fizeram parte da vida da maioria dos educadores que hoje em dia ainda atuam nas salas de aula e talvez este seja um dos maiores motivos para esta grande dificuldade que presenciamos, nossos educadores não estão realmente preparados para se comprometerem com um ensino mais aprofundado das tecnologias que na verdade nem eles ainda conseguem ter um completo domínio, não podemos portanto declarar simplesmente que haja somente um desinteresse da parte dos mesmos, precisamos ter em mente que torna-se uma tarefa árdua para nossos educadores aprenderem algo tão novo e que se torna novo a todo momento.

Mídia-educação pode-se entender o estudo, o ensino e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo

específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógica, o que é diferente de sua utilização como auxiliar para o ensino e a aprendizagem em outros campos do conhecimento, tais como: matemática, a ciência e a geografia. (UNESCO, 1984)

Segundo Castells (1999), em seu livro “A era da informação: economia, sociedade e cultura”, a partir das décadas 60 e 70, passa a surgir “um novo mundo”, em que sociedade, economia e cultura estão interligadas graças às tecnologias, fazendo surgir uma sociedade em rede – a sociedade informacional.

Esta nova sociedade exige que nossos educadores tragam para dentro da sala um ensino aprendizagem que motive cada vez mais seus alunos a estarem conectados com a modernidade através da internet, estando assim os mesmo mais preparados para enfrentarem a sociedade em que estão inseridos com um mínimo de informação em relação as novas tecnologias.

A tecnologia nada mais é do que uma ferramenta para o saber, que deve ser acompanhada de perto por pais e professores e estes deveriam receber na sua formação inicial a oportunidade de desenvolver conhecimentos de informática aplicados à educação, aprender o que e principalmente como ensinar.

Hernández (1998) enfatiza a formação continuada na medida em que o docente demonstra disposição em aprender. Alguém aprende quando está em condições de transferir habilidades a uma nova situação que conheceu em uma situação de formação, seja de maneira institucionalizada, nas trocas com os colegas, em situações não formais e em experiência da vida diária.

Para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs – na escola, adaptando-se às necessidades e atuais exigências do contexto educacional, requer um amplo repensar sobre o perfil e a prática docente. E, neste repensar, tornam-se evidentes a inclusão de medidas práticas, centralizadas na busca constante por adaptação, preparo e capacitação para o uso de recursos tecnológicos em sala de aula.

Portanto, o ponto de partida deste processo de atualização metodológica está voltado logicamente ao eixo norteador organizacional de toda atividade escolar: o professor. Brito e Purificação (2008, p.41) menciona, neste sentido, a afirmação de Freire (1994) de que “[...] não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”.

E, ainda segundo as autoras:

[...] nenhuma intervenção pedagógica harmonizada com a modernidade e os processos de mudanças que estão implícitos será eficaz sem a colaboração consciente do professor e sua participação na promoção da emancipação social [...] O processo de incorporação desta tecnologia no trabalho do professor deve ser efetivado em fases. Inicialmente, o professor necessita ter contato com esta tecnologia de uma forma voltada fortemente para o seu cotidiano. Este é um pré-requisito para que o processo de incorporação desta tecnologia se dê efetivamente, caso contrário, o processo será artificial e superficial, onde o professor se limitará a utilizar alguns jogos para desenvolver algumas habilidades ou reforçar alguns conteúdos. (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2008, p. 30)

Dessa forma, conforme as autoras explicitam, a incorporação de qualquer tecnologia pelo professor se dará mediante seu contato diário com esta. A partir de então, haverá maior interação e domínio sobre seu uso.

Neste contexto, Saviani (1991) ressalta que para desenvolver habilidades ou reforçar conteúdos, o computador pode ser utilizado dentro de um conjunto mais amplo de atividades, em momentos pontuais no processo de ensino/aprendizagem. Desse modo, para o autor:

[...] o professor tem que estar capacitado para atuar nestes momentos, e também ter condições de pensá-los no contexto geral do seu trabalho. A educação hoje, já não pode mais manter-se somente como acadêmica ou profissionalizante, por isso necessitamos de professores que conheçam o sistema produtivo e principalmente as inovações tecnológicas. (SAVIANI, 1991, p. 18)

O conhecimento das Novas Tecnologias pode ajudar os educadores a se apropriarem destas novas ferramentas, tornando-os, assim, preparados para ajudarem aos estudantes a participar de transformações sociais que levem os seres humanos a uma vida de desenvolvimento autossustentável, tais transformações ocorrem com uma velocidade enorme, a sociedade se transforma todos os minutos do dia, e os educadores necessitam estarem a altura destas transformações fazendo com que seu trabalho em sala de aula realmente possa preparar seus alunos para o futuro que lhes esperam, nos dias de hoje o conhecimento das novas tecnologias precisa fazer parte dos conteúdos oferecidos pelo sistema de ensino seja ele público ou particular.

Ou seja: o professor deve sempre procurar a atualização profissional quanto pessoal. E, para esta efetiva atualização, Brito e Vermelho (1996, p. 11) apontam o

computador como principal alternativa. Segundo as autoras, o computador poderá ajudá-lo na “[...]elaboração de materiais de apoio, bem como ser um valioso recurso para o ensino de diversas disciplinas do currículo, seja em sala de aula, num trabalho coletivo, seja na dinâmica do trabalho desenvolvido no laboratório”.

Este é um assunto muito complexo, pois se percebe que a maioria dos educadores enfrentam alguns dilemas em relação ao uso do computador nas escolas, um deles é o pouco conhecimento que possuem dentro da área das Novas Tecnologias, dificultando assim a preparação de aulas mais consistentes e realmente mais relevantes ao aprendizado escolar, como vimos as autoras citadas acima concordam que o computador poderia ajudá-los muito no sentido de oferecer variadas formas de elaboração de materiais de apoio para aulas mais diversificadas e mais interessante, mas esta visão também precisa partir do próprio educador para que ela tenha força e possa vir a ser uma realidade dentro do ambiente escolar.

Outro dilema observado é o próprio computador, ou melhor, a falta dele, principalmente nas escolas públicas, infelizmente sabe-se que os laboratórios de informática na maioria das escolas públicas são sucateados com computadores que não funcionam, onde o número de alunos é sempre maior que o número de computadores disponíveis, esta realidade inibe o uso dos LABINs, pois os educadores consideram a aprendizagem nesta situação muito pouco satisfatória e significativa e acabam por não utilizá-los, deixando assim com que a acomodação em relação aos seus poucos conhecimentos frente às tecnologias persistam com poucas chances de mudança.

O educador e a tecnologia são componentes importantes na aprendizagem dos novos cidadãos, o educador pode e precisa auxiliar seu aluno em usos mais corretos das tecnologias, onde os alunos possam vir a colher bons frutos, trazendo para si conhecimentos que o ajudarão a seguir inseridos em uma sociedade que lhe impõe praticamente um conhecimento consistente das TICs, a tecnologia tem muito a oferecer mais sem o auxílio do professor perde-se conteúdos e novas formas de aprender.

2.2 A busca do Conhecimento

Uma das necessidades atreladas à função de educador é a necessidade da busca de conhecimento e isto está atrelado à profissão desde sempre e nos dias de hoje mais ainda, o professor educador precisa constantemente estar se atualizando em relação a novos conteúdos e a novas formas de se ensinar, a área da educação está em constante mutação e isso requer um pouco de empenho e dedicação daquele educador que deseja oferecer o que há de melhor para seus alunos, sendo assim a busca se dá de várias formas, ela pode ser em cursos on-line, em formações oferecidas pela secretaria de educação, com outros colegas que possuem o mesmo desejo em cursos presenciais e por ai afora existem muitas outras possibilidades para quem quer realmente aprender mais. O conhecimento é tudo, ele abre caminhos nos levando ao êxito em nossa caminhada, por isso os indivíduos desta “nova era” a era das super tecnologias estão se apropriando o tempo todo de novas informações, colocando o educador também no status de aprendiz, aquele que aprende para depois com melhores condições e mais clareza poder passar adiante tais conhecimentos. Leite (2000) aborda:

Sabemos que o conhecimento não é uma condição inata do ser humano, nem algo pronto e externo a si próprio. Tampouco nos contentamos em considerá-lo como uma construção ordenada e linear”.

Entendemos o conhecimento como o resultado de uma rede de relações sociais, culturais, físicas e simbólicas; em que diferentes influencias e fatores constituem os objetos de conhecimento e os sujeitos cognoscentes. Assim o homem é criador e criatura da sociedade; produto de suas próprias produções e de suas instituições. E o conhecimento acontece em uma rede, com muitos fios e diferentes tramas. (p.01)

As teorias de Aprendizagem e desenvolvimento tratam da “interação” como ação entre as pessoas e objetos de conhecimento. Para Piaget (1972), o conhecimento é construído nas interações entre o sujeito e o meio, dependendo dos dois ao mesmo tempo.

Estas interações ocorrem pelas ações e pela coordenação das ações, cuja interiorização gera a conservação, formação ou transformação das estruturas cognitivas decorrentes de processos de equilíbrio entre assimilações e acomodações, que geram novos significados.

É impressionante a dificuldade que muitos profissionais encontram para admitir que são falíveis e que não possuem todo conhecimento as vezes necessário para um melhor rendimento em sua função, o conhecimento poderia ser visto de uma forma diferente, cada individuo sabe um pouco, e o compartilhamento deste saber com os outros é que o conhecimento se propague, por isso o mais importante é a busca pelo conhecimento, ninguém sabe tanto que não tenha nada mais o que aprender, precisamos sim, estar sempre atentos aos novos conhecimentos pois o mundo não para, e as novas tecnologias estão ai para provar que esta é a nova realidade, o mundo virtual veio para ficar e esta sempre se atualizando e este é mais um grande motivo para irmos sempre em busca de novos conhecimentos, neste caso podemos também lembrar de uma nova citação de Platão (1999, p.32) atribuída à Sócrates:

“ O início da sabedoria é a admissão da própria ignorância. Todo o meu saber consiste em que saber que nada sei”.

Nos dias atuais esta citação é perfeita, frente as novas tecnologias realmente não sabemos nada, já que, o que se aprende hoje, amanhã já se tem uma nova versão, esta tudo sempre mudando, quando achamos que aprendemos alguma coisa, logo percebemos que já foram criadas outras novas, mas é este o novo contexto que estamos inseridos e precisamos então o olhar de frente, talvez perder o medo de dizer que não sabemos...Isto é buscar o conhecimento, deixar de lado um pouco esta nossa “vergonha” e admitirmos também somos aprendizes neste mundo maravilhosamente virtual.

O conhecimento poderia ser comparado a uma porta que se abre para o mundo nos mostrando o desconhecido, quando a porta se abre da a oportunidade de aprendermos, e esta deveria ser uma constante trajetória na vida do ser humano, a aprendizagem, fato este comprovado desde o nascimento da criança até o final de sua existência.

A cada dia temos um novo aprendizado, que pode transformar-se em novos hábitos, a todo dia algo novo é acrescentado em nossas vidas, e quantas vezes aprendemos ao ensinar? Os mestres ao serem questionados em sala de aula ampliam seus conhecimentos com os mais variados questionamentos dos seus alunos, estamos

sempre aprendendo uma grande gama de novas informações que traduzem o aumento da bagagem que carregamos em nosso cérebro e por que não em nossos corações.

Seria interessante então se pudéssemos abraçar as oportunidades que surgem, pois só podemos alcançar o êxito através do conhecimento, e é na educação que buscamos adquirir e atualizar estes conhecimentos pode se recorrer a ela em suas diversas formas: presencial, à distância, através de tecnologia da informática, no ambiente do trabalho, enfim em todos os momentos da vida.

[...] sendo todas as coisas causadas e causadoras, ajudadas ou ajudantes, mediatas ou imediatas, e sustentando-se todas por um elo natural e invisível que une as mais distantes e as mais diferentes, considero ser impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, tampouco conhecer particularmente as partes.
(PASCAL, 1998, p.17)

Assim como Blaiser Pascal (2005) descreveu as coisas ou conhecimentos precisam estar completos, inteiros para que haja uma verdadeira aprendizagem, quando nos é dado algum conteúdo novo incompleto não conseguimos aprender, mesmo que nos esforcemos para tanto, pois torna-se difícil a compreensão quando nos falta um “pedaço”..., uma “parte”...Isso tudo tem a ver com a busca do professor em relação a novos conhecimentos, o professor precisa buscar o conhecimento e este deve ser completo, inteiro, para que ele mesmo tenha uma satisfação em relação ao que aprendeu e até mesmo uma segurança em poder fazer deste novo aprendizado um recurso em sua sala de aula, qualificando assim a sua prática pedagógica.

Precisamos então nos preparar para uma busca constante do conhecimento, essa tarefa passa por transformar nossos saberes, revisar práticas pedagógicas redutoras do conhecimento, construir novas formas de cognição que permitam enfrentarmos as incertezas e as interrogações desde o início de século e milênio. Buscar saberes que nos instrumentalizem para que possamos assim responder as questões fundamentais referentes à ética, à cidadania, à solidariedade no presente e no futuro e ao que principalmente deseja saber o nosso educando.

Morin (2000) nos apresentou como proposta neste início do século XXI, “os sete saberes necessários a uma educação do futuro” e em suas conferências sobre este tema, Morin sugere que as universidades devessem dedicar 10% de seus orçamentos (dízimo

epistemológico) para financiarem a reflexão sobre a real pertinência e valor do que ensinam do conhecimento que propagam. Talvez dessa maneira pudéssemos melhor, e de fato, questionar constantemente nossos hábitos, nossas práticas educacionais, dentre elas a formação de professores, nossas atitudes enquanto educadores e mesmo o conhecimento que veiculamos ou julgamos ensinar.

Para esta nossa atual sociedade precisamos dedicar mais esforços no sentido de oferecer não só ao aluno uma formação de qualidade, mas, também e principalmente nos preocuparmos com a formação de quem ensina, os educadores são o alicerce de conhecimentos necessários aos alunos, portanto eles, os educadores precisam ser apoiados de todas as formas possíveis para que os mesmos consigam pôr em prática ensinamentos mais consistentes e que auxiliem de verdade os estudantes a construir bases fortes no que diz respeito aos conhecimentos sobre as Novas Tecnologias.

A busca do conhecimento pelo professor necessita ser diária, o professor que deseja oferecer aos seus alunos um conhecimento significativo sabe que antes de tudo ele mesmo precisa disponibilizar-se, colocar-se frente as dificuldades que possam ocorrer durante a sua procura em atualizar-se, colocar-se a disposição é estar disposto é estar aberto para novas aprendizagens, pois sem esta disponibilização do professor nada acontece, o professor é quem colocará em prática tudo que se deseja em relação a formação do aluno, ele é o fio condutor, que recebe as informações e que precisa encontrar as melhores formas de fazer com que estas novas informações cheguem ao seu aluno, que é o seu objetivo maior

3 METODOLOGIA

3.1 Indagação de Pesquisa

O presente estudo tenta responder a seguinte indagação:

Verificar qual uso que os professores fazem do Laboratório de Informática na escola pesquisada.

3.2 Tipo de pesquisa e sujeitos envolvidos

Pretende-se realizar uma pesquisa qualitativa do tema em questão, com o auxílio de um questionário que será aplicado a 6 educadores da escola pesquisada, além de muitas pesquisas sobre o assunto.

De acordo com Neves (1996) a pesquisa social tem sido marcada fortemente por estudos que valorizam o emprego de métodos quantitativos para descrever e explicar fenômenos. Hoje, porém, podemos identificar outra forma de abordagem que se tem afirmado como promissora possibilidade de investigação: trata-se da abordagem interpretativa e qualitativa. Surgido inicialmente no selo da Antropologia e da Sociologia, nos últimos 30 anos esse tipo de pesquisa ganhou espaço em áreas como a Psicologia, a Educação e a Administração de Empresas.

Neves comenta que, enquanto estudos quantitativos geralmente procuram seguir com rigor um plano previamente estabelecido (baseado em hipóteses claramente indicadas e variáveis que são objeto de definição operacional), a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo do seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para a análise de dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo com do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

Os estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos. Godoy (1995a, p.62) ressalta a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo, a saber:

“ O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; o caráter descritivo e o enfoque indutivo, o significado que as pessoas dão as coisas e à sua vida como preocupação do investigador “.

Um fundamento teórico da pesquisa do tipo qualitativa é a fenomenologia, que busca compreender o significado que os acontecimentos têm para pessoas comuns, em situações particulares, enfatizando-se a importância da interação simbólica e da cultura para a compreensão do todo. Bogdan & Bicklen (1994) ressaltam que Malinowski foi o primeiro antropólogo a enfatizar a importância de aprender o ponto de vista dos nativos, ou seja, das populações locais. Godoy (1995) aborda a pesquisa qualitativa de forma semelhante, enfatizando também a pesquisa integrada, em que o pesquisador vai a campo objetivando captar o fenômeno a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas.

Para Turato (2005), as pesquisas que utilizam o método qualitativo devem trabalhar com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Não tem qualquer utilidade na mensuração de fenômenos em grandes grupos, sendo basicamente úteis para quem busca entender o contexto onde algum fenômeno ocorre. Em vez da mediação, seu objetivo é conseguir um entendimento mais profundo e, se necessário, subjetivo do objeto de estudo, sem preocupar-se com medidas numéricas e análises estatísticas. Cabe-lhes, pois, adentrar na subjetividade dos fenômenos, voltando a pesquisa para grupos delimitados em extensão e território, porém possíveis de serem abrangidos intensamente.

O contexto deste estudo será restrito a uma escola do município de Gravataí.

O instrumento de coleta de dados utilizado será a entrevista, onde obteremos informações através do universo de professores que lecionam nesta instituição municipal já mencionada, a entrevista será feita com o auxílio de um questionário impresso. Supõe-se que esta modalidade de coleta de dados, é viável uma vez que os professores trabalham na mesma instituição, além disso, é fácil e rápida.

4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Após o recolhimento do material selecionado, neste caso, as entrevistas que estavam em formato de um questionário com questões referentes ao tema desta monografia, os mesmos foram distribuídos naquele momento entre seis educadores da escola pesquisada, no entanto, a preocupação inicial agora é realizar uma análise destes dados coletados, procurando então entender a questão que norteou a escrita desta monografia, verificar qual o uso que os professores do ensino fundamental do 1º ao 5º ano fazem do laboratório de informática na escola pesquisada.

A forma de tratamento mais utilizada é a análise dos dados coletados proposta por Bardin (1995). Consiste na leitura detalhada de todo o material transcrito, na identificação de palavras e conjunto de palavras que tenham sentido para a pesquisa, assim como na “[...] classificação em categorias ou temas que tenham semelhança quanto ao critério sintático ou semântico”. (OLIVEIRA, et al., 2003)

Existe ainda outra grande preocupação no que diz respeito à transcrição dos dados coletados a partir das entrevistas, que os mesmos sejam escritos de forma organizada e clara para que assim haja um bom entendimento do que se conseguiu perceber através deste estudo, pois todo o estudo pode vir a ter uma importância no futuro.

Parece que a realização da entrevista é fácil, simples e acessível a todo pesquisador, principalmente aos principiantes. No entanto, como afirmou Duarte (2004), este método requer planejamento, preparo teórico e habilidade técnica no momento da coleta, da transcrição da análise dos dados.

As entrevistas utilizadas para nortear a análise sobre o assunto que rege este trabalho foram realizadas com seis educadores da escola pesquisada onde alguns trabalham com a educação infantil e outros com as séries iniciais, suas idades variaram entre 30 e 50 anos, e suas atuações na área da educação variou entre 5 até mais de 20 anos trabalhando em ambiente escolar, todos os professores possuíam o magistério como primeira formação, dentro da graduação 3 são formados em Pedagogia, 1 formado em letras , 1 formado em jornalismo e 1 formado em artes visuais.

Todos os professores envolvidos relataram que possuem computador em casa e que fazem uso do computador em suas vidas pessoais e na vida profissional, e que seus conhecimentos em informática obtiveram frequentando cursos nesta área e no trabalho, mas a grande maioria informou que aprendeu a usar o computador no uso do dia a dia em casa, estas foram as informações gerais a respeito dos entrevistados.

Na caracterização da formação inicial (graduação) dos professores entrevistados encontramos as seguintes informações, 3 professores relataram que não obtiveram nenhum conhecimento sobre informática durante seus cursos de formação superior, 2 professores disseram que sim obtiveram em seus cursos aulas teóricas e práticas sobre informática básica, Windows, Word, Excel e Power Point e 1 professor obteve um curso básico e práticos de análise de softwares educacionais e programação, estes professores informaram também que em seus cursos de graduação somente uma

disciplina era direcionada a esta área da informática e que a mesma dava mais ênfase a importância das novas tecnologias na educação e que ensinava muito pouco de “como” ensinar conteúdos educacionais aos seus futuros alunos, sendo assim percebe-se já neste item que a maioria dos professores entrevistados não se sentem capacitados em suas formações iniciais a ensinar e utilizar as novas tecnologias em suas salas de aula.

Na entrevista, 1 professor respondeu que na opinião dele a capacitação dos professores nos cursos de formação inicial (graduação) na questão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), revela uma formação tecnológica básica (*Word, Windows, Excel*), mas na opinião de outros 2 professores seus cursos revelaram uma preocupação com uma formação para o uso do computador como meio de aprendizagem e 3 professores disseram que na opinião deles seus cursos revelaram preocupação com uma formação que “não dá pistas” de como trabalhar com as crianças as TICs, todos os 6 professores entrevistados responderam que na opinião deles os cursos de formação inicial (graduação) não preparam o educador para utilizar e ensinar com competência e boa desenvoltura as novas tecnologias, também foi unânime na opinião de todos os professores entrevistados que os cursos de formação inicial (graduação), não preparam para o uso dos softwares educativos como ferramenta de ensino e aprendizagem.

Agora vamos falar um pouco da “formação continuada” do professor entrevistado, a primeira questão perguntava se quando era oferecido cursos de capacitação tecnológica o mesmo participava, somente 1 professor respondeu que não faria a menos que fosse obrigatório, os outros 5 professores responderam que fariam, principalmente se fosse gratuito e dentro da carga horária de trabalho. Perguntou-se então se a Secretaria Municipal de Educação preparava os professores para usar as TICs e se os professores já haviam realizado algum curso oferecido pela Secretaria Municipal de Educação, 2 professores responderam que sim, que a secretaria preparava para os professores para usar as TICs e que já haviam realizado cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação, mas os outros 4 professores responderam que não, que na opinião deles a Secretaria de Municipal de Educação não preparam os professores para usar as TICs e que não haviam realizado nenhum curso oferecido pela Secretaria de Educação.

A questão seguinte perguntava se a escola em que os professores trabalham já havia oferecido curso de capacitação na área das novas tecnologias, o resultado foi igual da questão anterior, 2 professores já haviam realizado curso oferecido pela escola e 4 professores responderam que não.

A próxima questão perguntou ao professor, qual era o principal problema que o impedia de ter uma formação contínua em Tecnologias da Informação e Comunicação, 1 professor disse que era por falta de recursos financeiros, 2 professores disseram que era por falta de oportunidade dada pela Secretaria de Educação, e os outros 3 professores disseram que era por falta de tempo.

Agora vamos falar um pouco do “professor entrevistado e o uso do computador”, e começamos perguntando se o professor sentia-se capacitado para fazer uso da tecnologia para ensinar conteúdos curriculares, sim ou não, por que, e ainda qual é a ferramenta multimídia que mais utiliza em suas aulas ou no laboratório de informática, somente 2 professores responderam que sim, sentiam-se capacitados para fazer uso da tecnologia para ensinar conteúdos curriculares, estes mesmos 2 professores responderam que sim porque possuíam algum conhecimento nesta área mas que deveriam ser aprofundados e também sentiam-se capacitados porque tinham facilidade em aprender coisas novas, os 4 professores restantes responderam que não se sentiam capacitados para fazer uso das tecnologias para ensinar conteúdos curriculares onde somente 2 professores responderam que não porque pensavam que tinham falta de conhecimento no assunto, quanto aos recursos utilizados em sala de aula e no laboratório de informática, 2 professores responderam que utilizam jogos, 2 responderam que utilizam o vídeo e jogos no LABIN, 1 respondeu Power point e 1 professor não respondeu.

A outra questão era se os professores faziam uso do laboratório para enriquecer suas aulas, e se sim, qual era a frequência, 1 professor respondeu que não porque o número de computadores era muito reduzido e os outros 5 professores responderam que sim, onde 4 professores fazem uso semanalmente e 1 professor faz uso quinzenalmente.

A seguinte questão da entrevista quis saber como os professores planejavam as aulas de informática, 1 professor respondeu que não costuma fazer planejamento para as aulas de informática, 1 professor respondeu que planeja de acordo com o interesse

do educando, e os outros 4 professores planejam de acordo com os conteúdos trabalhados em sala de aula e interesse do educando.

E para encerrar a entrevista foi perguntado como o professor avaliava a aprendizagem dos seus alunos nas aulas de informática, 1 respondeu que não avaliava, 2 professores responderam que a aprendizagem era “regular”, e 3 professores responderam que avaliaram a aprendizagem dos alunos como “boa”.

4.1 Algumas Considerações

Ao analisarmos as entrevistas de uma forma mais generalizada, procurando ter uma visão mais ampla de todos os dados coletados percebemos que todos os professores envolvidos nesta pesquisa possuem magistério como formação inicial para trabalhar na área da educação e todos possuem curso superior de graduação este em áreas diferenciadas, todos possuem sim algum conhecimento em relação às Novas Tecnologias(TICs), percebemos também que todos os professores fazem uso do computador, tanto em suas casas em seus assuntos particulares como em seus ambientes de trabalho, apesar de um número tão pequeno de professores terem participado deste estudo, pode se ter uma ideia da realidade das instituições educacionais deste município.

Estes 6 professores que participaram desta pesquisa trabalham com as séries iniciais (1° ao 5°ano) e possuem de 5 anos até mais de 20 anos de trabalho, pode-se observar que professores mais antigos desta rede municipal realizaram cursos sobre informática oferecidos pela secretaria de educação, mas os professores que não tem tanto tempo assim de trabalho na rede municipal não realizaram cursos dentro da área de informática, o que pode nos levar a imaginar que já faz algum tempo que o município não oferece cursos de capacitação para seus professores que estão chegando na rede agora, infelizmente esse comportamento da Secretaria de Educação acaba acarretando na deficiência do trabalho escolar, dentro das salas de aula, porque entendesse que essa preocupação deve ser também da SMED, capacitar seus profissionais para o futuro e assim dar-lhes subsídios para buscar uma educação de mais qualidade, o uso das Novas Tecnologias são tão importantes para uma

aprendizagem mais significativa e porque não, mais completa, já que as tecnologias digitais fazem parte do nosso dia a dia.

Durante este estudo se observou que o conhecimento que cada professor trás para sala de aula foram obtidos em sua maioria através de seus próprios recursos e interesses, também por uma necessidade pessoal, pois hoje em dia todos nós utilizamos as TICs em nosso cotidiano em nossas casas.

Analisamos também que em relação à formação inicial (graduação) dos professores, algumas proporcionaram conhecimentos sobre as TICs, mas em apenas uma das disciplinas oferecidas no curso de graduação, onde a ênfase desta disciplina era somente na “importância” das Novas Tecnologias, e não deram subsídio nenhum de “como” utilizá-las em planejamentos direcionados ao aluno, como ensinar, talvez por este motivo, na opinião destes professores desta escola pesquisada, as suas formações iniciais (graduação) não foram satisfatórias deixando estes profissionais com certo medo e até mesmo uma recusa no que diz respeito a o uso das Novas Tecnologias.

Ao analisarmos a opinião dos professores em relação a sua formação continuada percebemos que a maioria se disponibiliza a realizar cursos relacionados às Novas Tecnologias, que possam vir a ser oferecidos pela SMED, a maioria também informou que preferiria que estes cursos fossem gratuitos e dentro da carga horária de trabalho já que faz parte da capacitação que todos professores precisam ter, e também lembrando que um professor tem muito pouco tempo livre, já que desde sempre se sabe que todos os professores sempre acabam levando “trabalho” pra casa, isso quer dizer que o tempo que lhe sobraria em casa ele ainda precisa se dedicar a assuntos relacionados a escola e ao seu trabalho docente, aliás “falta de tempo” foi um dos motivos que a maioria dos professores entrevistados disseram que os impede de ter uma formação contínua em Tecnologias da Informação e Comunicação.

Foi analisado também o uso do computador pelos professores entrevistados, e neste quesito observou-se que a maioria dos educadores não se sente capacitada para fazer uso da tecnologia para ensinar conteúdos curriculares e o maior motivo na opinião dos mesmos é que eles consideram seus conhecimentos tecnológicos a baixo do que seria necessário para utilizá-los em sala de aula, pois são muito básicos e além disso não conhecem a maioria das ferramentas disponíveis que poderiam ser utilizadas didaticamente.

Apesar destas informações todos os professores entrevistados disseram que fazem uso do Laboratório de Informática, mas a maioria destes professores disse que não planejam as aulas ministradas no LABIN e que utilizam somente os jogos pedagógicos que fazem parte do software educativo que esta sempre disponível em todos os computadores do laboratório de informática.

Contudo o uso que os professores do ensino fundamental das séries iniciais de 1º ao 5º ano fazem do laboratório de informática na escola pesquisada pareceu ser bem significativo já que a maioria frequenta semanalmente o LABIN, talvez ainda não seja de forma adequada como se desejaria, pois o número de computadores em funcionamento nesta escola é menor que o número de alunos que normalmente fazem uso do LABIN, mas podemos observar que entre estes educadores já existe uma preocupação em relação ao desejo de colocar seus alunos em contato direto com o computador e com as Novas Tecnologias.

5 CONCLUSÃO

Após a realização deste trabalho, observou-se vários fatores referentes à formação e ao uso das Novas Tecnologias no laboratório de informática por professores da educação infantil e séries iniciais do 1º ao 5º ano de uma Escola Municipal de ensino fundamental a qual foi pesquisada e utilizada como ponto de partida para este estudo.

Constatou-se primeiramente que o tema do presente trabalho não se esgota em si mesmo e aponta para sucessivas demandas e inquietações dentro de vários aspectos individuais, aspectos estes que foram observados e estudados ao longo deste trabalho universitário.

Primeiro, percebeu-se a importância das Novas Tecnologias no ambiente escolar ao estudar alguns teóricos como Godoy, Moran, Lévy, Bardin, Oliveira, Duarte, Brito e Vermelho entre outros, todos estes pensadores e estudiosos deste assunto indicam para a importância das Novas Tecnologias nos dias atuais, a tecnologia está posta em todos os lugares, muita coisa da nossa vida pessoal e profissional conseguiu-se, realizar através da tecnologia da informação como, por exemplo, pagar as contas, se comunicar com as pessoas, tirar dúvidas, conhecer lugares e pessoas, estudar, fazer compras, também como lazer e distração entre outras formas e objetivos,

Concluimos também que a instituição escolar tem o dever de oferecer aos seus alunos este conhecimento, já que a escola precisa preparar seu educando para a vida, sendo assim a escola precisa estar atenta para o que pede o mercado de trabalho, e ao que anseia seu aluno, fazendo dele um cidadão com condições de buscar oportunidades relacionadas a um futuro onde ele possa ter êxito e conquistas positivas.

Em relação à formação, concluiu-se que a formação dos professores pesquisados em relação às TICs, foi básica em sua formação inicial (graduação) e que a maioria dos seus conhecimentos foram adquiridos em alguns cursos dentro desta área, na maioria dos casos observados, cursos buscados pelos próprios educadores e pagos com recursos financeiros também do próprio educador, esses educadores também adquiriram muitos conhecimentos relacionados com as novas tecnologias em suas residências, em seu dia a dia com as necessidades que foram surgindo no cotidiano.

A maioria dos professores pesquisados não se sente capacitados a ministrar aulas que utilizem os recursos tecnológicos, sentem medo porque não conhecem grande parte dos recursos oferecidos pelos meios midiáticos, principalmente no que tange o uso direto do computador e da internet.

Quanto à formação continuada dos professores pesquisados concluímos que os professores se dispõem a realizar cursos que possam vir a ser oferecidos pela mantenedora do seu Município, os mesmos dão preferência a cursos gratuitos e dentro da carga horária de trabalho, consideram como maior empecilho para continuarem a buscar mais cursos relacionados as Novas Tecnologias e continuarem se aperfeiçoando neste sentido, a falta de tempo.

Um dos objetivos deste trabalho era conhecer a importância do uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ambiente escolar e ao longo deste estudo conseguimos alcançar este objetivo, percebendo que o uso das novas tecnologias dentro do ambiente escolar é muito importante, pois elas são ferramentas que favorecem a aprendizagem, são lúdicas, divertidas, dinâmicas, interessantes, diversificadas e até mesmo pedagógicas, e não esquecendo também de que elas fazem parte da nossa nova sociedade, onde tudo ou quase tudo é realizado através das novas tecnologias, os meios midiáticos nos favorecem e facilitam o nosso cotidiano, portanto precisamos valorizar estas habilidades em nossos alunos, para que os mesmos possam garantir condições de competição mais igualitárias no futuro.

Conclui-se, então, que em relação à importância do uso das novas tecnologias no ambiente escolar, precisa, além de ser uma preocupação do educador, precisa também ser uma preocupação da escola, e que portanto a escola necessita oferecer aos seus educadores possibilidades de uso do laboratório de informática com condições adequadas para aulas, onde os alunos tenham computadores funcionando, um espaço adequado ao tamanho da turma e um número também adequado de computadores, onde todos os alunos tenham acesso a máquina e com o uso e prática nesta, possa receber um aprendizado realmente significativo.

Outro objetivo que foi alcançado ao realizar este trabalho está relacionado à formação do professor, o objetivo era perceber a importância da formação dos professores das séries iniciais do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em relação às TICs, neste sentido percebemos que a formação dos professores em relação às novas tecnologias é muito importante por fazer parte das novas competências que se observa

na atualidade, deste modo procuramos observar junto aos educadores pesquisados qual era a formação que os mesmos possuíam e constatamos que as suas formações eram consideradas por eles mesmos, básicas e superficiais não oferecendo assim segurança suficiente para que aqueles profissionais pudessem colocar em prática seios anseios focados em uma educação de qualidade em relação às aulas no laboratório de informática e também consideraram seus conhecimentos insuficientes para o uso das outras ferramentas digitais. Por estes motivos os educadores pesquisados relataram que utilizavam o laboratório de informática semanalmente com o intuito de oferecer aos seus alunos pelos menos um contato periódico se utilizando mais de softwares já existentes nos computadores disponíveis, sendo estes jogos educacionais prontos, mas sem um aproveitamento significativo no que diz respeito aos conteúdos obrigatórios que poderiam também ser trabalhado no LABIN.

Este trabalho se norteou através de uma questão bem preocupante para muitos estudiosos da área das Novas Tecnologias na Educação e também para muitos educadores que atuam nas escolas de ensino fundamental, que foi, verificar qual o uso que os professores fazem do laboratório de informática nas séries iniciais de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, pelo que podemos perceber já no parágrafo anterior este uso é muito limitado e não pede muito esforço do educador já que não é um uso constante e planejado, vimos que é um uso “livre” onde o aluno busca nos computadores da escola e em seus softwares prontos o que mais lhe agrada, transformando assim estes momentos mais relacionados ao lazer e divertimento do que um momento mais direcionado aos conteúdos realmente necessários a formação adequada do educando em relação as novas tecnologias.

Os professores pesquisados, em sua maioria, ainda não possuem o hábito de utilizarem do laboratório de informática como um meio diferenciado para expandirem as aprendizagens de seus alunos e torná-las assim, talvez, bem mais prazerosas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de, Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marco (org.). **Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2003, p.14 –p. 21

ALMEIDA, Bianconcini & PRADO, Maria E. B. B. **Integração tecnológica, linguagem e representação**. Disponível em:< <http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acesso em 10 ago2006.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Vivências com Aprendizagem na Internet**. Maceió: Edufal, 2005, p.43-p.46

ARMITAGE, J. **Resisting the neoliberal discourse of technology Ctheory** Disponível em: < <http://www.ctheory.com/a68.html> > set, 2002.p.1-2. Acesso em: 17 de out. de 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1 Edição. Lisboa: Edições 70, 1995

BOGDAN, R. C. & BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. 1. ed. Porto: Porto Ed. 1994. 335 p

BLIKSTEIN, Paulo e ZUFFO, Marcelo Knörich. As sereias do ensino eletrônico. In: SILVA, Marco (org.). **Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2003, p.12-p15.

BRITO, Gláucia; VERMELHO, Cristina. **O usuário professor**. O Estado do Paraná, Curitiba 13 out 1996, p.11.

BRITO, Gláucia da Silva. PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 24, n 1, 2004, p. 213-225.
- FREIRE, Madalena. A formação Permanente. In: FREIRE, Paulo. **Trabalho, Comentário, Reflexão**. Ed.1, Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p.11-p.14.
- GARCIA, M. C. A formação de professores: Novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (org) **Os professores e sua formação**. 1 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p.56-76.
- GIANOLLA, Raquel Miranda. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2006.
- GODOY, A. S. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: estado da arte. Didática. **Revista Administração OnLine**, v. 30. n.2, p. 9-25, 1995, Campinas, 1995. Disponível em: <[HTTP://www.fecap.br/adm_online](http://www.fecap.br/adm_online)>. Acesso em: 12/06/2015
- HERNÁNDEZ, F. Como os docentes aprendem. **Pátio**, São Paulo, 1998, n.2, fascículo 3, p.12-18.
- HERNÁNDEZ, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KENSKI, Vani Moreira. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática: O ensino e suas relações**. ed.1, Campinas: Papirus, 1996.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**. 2º ed. Editora Papirus: São Paulo, 2007.
- LEITE, Márcia. A influência da mídia educação. **Revista Mídia e Educação**, São Paulo, n.4, 2001, fascículo 2, out 2001. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/donadionara/w-1>> Acesso em 12 jun 2015.
- LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. ed.3, Rio de Janeiro: Coleção TRANS, Ed. 34, 1993.

MARINHO, Simão Pedro P. Conferência Interativa no Ciberespaço: uma experiência de educação à distância em um curso de especialização. In: VALLIN, Celso [et al]; Organizadores: José Armando Valente, Maria Elizabette B. Brito Prado, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida. **Educação a Distância Via Internet**. São Paulo: Avercamp, 2003. p.54-p.55

MEDEIROS, Marinalva Veras. Formação do professor-supervisor: perspectivas e mudanças. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo (org.). **Formação de professores: Texto e Contexto**, 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p.23-p.24

MERCADO, Luis Paulo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. 3.ed. Maceió: Edefal, 1999

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 1.ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. Trad. Edgard de Assis Carvalho. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000. Título original: Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur.

_____. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. Título original: La tête bien faite.

_____. **O enigma do homem**. Edição 70. Lisboa, 1979.

_____. **O método 4. As idéias**. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2001. Título original: La Méthode, (t.4), Les idées, leur habitat, leur vie, leurs moeurs, leur organisation

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em administração**, São Paulo. v.1, n.3, 2ºsem. 1996

OLIVEIRA, E.; ENS, R. T.; ANDRADE, D. B. S. F.; MUSSIS, C. R. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 9, p. 11-27, 2003.

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1972

RODRIGUES, A. M. M. **Por uma filosofia da Tecnologia**. In: GRINSPUN, M. P. S. Z.(org.). **Educação Tecnológica – Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2001.p.9-p.11

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico - crítica: Primeiras Aproximações**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SMITH, D.L. Validity of faculty judgments of student performance. **Journal of Higher Education**, v. 63, n. 3, p. 329-340, 1992.

TURATO E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n.3, p. 507, 2005.

UNESCO. **Glossary of Educational Technology Terms**. UNESCO (1984)

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. 2.ed. Campinas: Unicamp/ Nied, 1998

VALLANCE, E. The public curriculum of ordely images. **Educational Researcher**, v. 24, n. 2, p. 4-14, 1995

VIEIRA, Flávia. **Supervisão, uma prática reflexiva na formação de professores**. 2.ed. Rio Tinto/Portugal. Edições ASAS, 1993

VERASZTO, E. V., SILVA, D., SIMON, F. O., BARROS FILHO, J., BRENELLI, R. P. (b) O caráter multidisciplinar da Educação Tecnológica: desenvolvendo atividades práticas contextualizadas a partir de uma releitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais In: **Desafios da Educação neste século**. Cruz Alta/RS, v.2, n.2, p.109-p.120, jan 2003

ANEXOS

ANEXO A

Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Senu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O(A) pesquisador(a) _____, aluno(a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) _____ realizará a investigação _____, junto a _____ no período de _____. O objetivo desta pesquisa é _____

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de uma entrevista.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O(A) pesquisador(a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone _____ ou por e-mail - _____.

 Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o no. de RG. _____,

Concordo em participar esta pesquisa.

 Assinatura do(a) participante

 Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, ____ de _____ de 2015.

ANEXO B**Entrevista, Informações Gerais**

Idade: até 20 anos () 31 a 40 anos () 21 a 30 anos () 41 a 50 anos ()
mais de 50 anos

1) Quantos anos você está na área da educação? () até 5 () de 5 a 10 anos () de 11 a
15 anos () de 16 a 20 anos () mais de 20 anos

2) Escolaridade* (Marque todas as opções que correspondem a sua formação)

() Magistério

() Graduação em: _____ () Completo () Incompleto

() Cursando

() Especialização em: _____ () Completo () Incompleto

() Cursando

() Mestrado em: _____ () Completo () Incompleto

() Cursando

3) Série(s) que leciona: () Séries iniciais () Séries finais

4) Você tem computador em sua casa? () Sim () Não

5) Você faz uso do computador na vida pessoal? () Sim () Não

6) Na vida profissional, você usa o computador? () Sim () Não

7) Se não. O que o impede de usá-lo?

() Não sei usar

() Falta de tempo

() Não gosto

() Falta de

motivação

8) Onde obteve conhecimento de informática? () Não teve () Frequentando cursos
nesta área

No trabalho Na prática do dia-a-dia, com amigos, colegas Outros

Caracterização da Formação Inicial do Professor Entrevistado

- 9) Na sua formação inicial (graduação), obteve conhecimentos de informática?
- Não
- Sim, aulas teóricas e práticas sobre Informática básica: Windows, Word, Excel, Power Point
- Sim, cursos básicos e práticos de análise de softwares educacionais e programação
- Sim, mas não lembra de nada
- (...) Sim, outros citar um exemplo
- 10) Durante a sua formação inicial (graduação), quais as disciplinas oferecidas que contemplaram informações sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?
- Nenhuma Disciplina Algumas disciplinas Todas as disciplinas
- Quais?
- 11) Como eram as aulas dessa(s) disciplina(s):
- Teórica(s) Teórica(s) e prática(s) Prática(s)
- 12) Na sua opinião, os cursos de formação inicial (graduação), preparam o educador para utilizar com competência e boa desenvoltura as novas tecnologias para ensinar?
- 13) Sim Não
- Por que? _____
- 14) Na sua opinião, a capacitação dos professores nos cursos de formação inicial (graduação), na questão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), revela a preocupação com uma formação:
- Tecnológica básica (Word, Windows, Excel...)
- Para o uso do computador como meio de aprendizagem
- Não dá pistas de como trabalhar com as crianças
- (...) Outra; Qual?

- 15) Na sua opinião, os cursos de formação inicial (graduação), preparam para o uso dos softwares educativos como ferramenta de ensino e aprendizagem. () Sim () Não

Caracterização da Formação Continuada do Professor Entrevistado

- 16) Quando são oferecidos cursos de capacitação tecnológica, você participa?
- () Sim () Somente se for obrigatório
() Não () Somente se for gratuito
- 17) A Secretaria Municipal de Educação prepara os professores para usar as TICs?
- () Sim () Não
- 18) Você já fez curso de capacitação oferecido pela Secretaria Municipal de Educação?
- () Sim, realizei curso de capacitação em informática educativa, oferecido pela SMED.
() Não realizei curso de capacitação em informática educativa, oferecido pela SMED.
- 19) Você já fez curso de capacitação para o uso das TICs oferecido pela sua escola?
- () Sim () Não
- 20) Na sua opinião, como deveriam ser os cursos de formação contínua (capacitação) para o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)?
- () Gratuitos e dentro da carga horária de trabalho
() Gratuitos e conforme o interesse do educador
() Pagos e conforme o interesse do educador

21) Qual é, na sua opinião, o principal problema que o impede de ter uma formação contínua em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?

- Falta de tempo
- Falta de oportunidade pela Secretaria Estadual de Educação
- Falta de recursos financeiros
- Falta de interesse
- Outros _____

O Professor entrevistado e o uso do computador

22) Você sente-se capacitado para fazer uso da tecnologia para ensinar conteúdos curriculares?

- Sim
- Não

Por que?

Qual a ferramenta ou recurso multimídia que mais utiliza em suas aulas ou no Laboratório de Informática?

23) Você faz uso do laboratório de informática para enriquecer suas aulas?

- Sim
- Não

Se sim, qual a frequência que usa o LABIN ?

- semanal
- quinzenal
- mensal

24) Como você planeja as aulas de informática?

- De acordo com os conteúdos trabalhados em sala de aula e interesse do educando
- De acordo com o interesse do educando
- Não costumo fazer planejamento para as aulas de informática
- Outro

25) Como você avalia a aprendizagem dos seus alunos nas aulas de informática?

Ótimo Bom Regular Não avalio Não sei